

ENTRE O GOVERNO E A RENAMO

CLIMA DE CONFIANÇA DOMINA RONDA NEGOCIAL

por Teodósio Ângelo, nosso enviado especial a Roma

Conversações directas entre o Governo moçambicano e a Renamo entraram ontem, na capital italiana, Roma, no seu terceiro dia consecutivo, com a realização de sessões conjuntas, descritas pelos mediadores como estando a decorrer "num bom ambiente e clima de confiança mútua". No período da manhã de ontem, conforme apurou o "Notícias" na Comunidade de Santo Egidio, local onde decorrem as conversações que se prolongaram pela noite dentro, os trabalhos consistiram na apresentação e sistematização de todas as questões políticas em detalhe. Ainda na tarde de ontem, as duas delegações iniciaram a discussão de pontos específicos que fazem parte da agenda previamente acordada entre as representações do Governo moçambicano e da Renamo, quer no encontro do passado dia 21 de Dezembro, quer nos subsequentes encontros que antecederam o início desta sexta ronda negocial.

Embora até ao momento do envio deste despacho não tenha sido emitido nenhum comunicado, um princípio adoptado para evitar a produção de especulações que afectem negativamente este processo, o nosso jornal soube que existe nas duas delegações uma vontade política para se chegar a um entendimento na

discussão dos pontos da agenda. Esta vontade traduz-se na abordagem directa e objectiva das questões em debate, o que não acontecia nas sessões anteriores.

Visivelmente satisfeitos pela forma como decorrem os trabalhos da presente ronda, precedida pela realização de aturados e prolongados

encontros de preparação, em separado, dos temas agora em discussão, tanto Mário Raffaeli, como o Professor Andrea Ricarddi, bem como o Padre Matteo Zuppi e o Arcebispo da Beira, D. Jaime Gonçalves, mediadores do processo de paz, referiram que embora até aqui não se tenha assinado qualquer acordo, há esperanças e, de certo modo, um optimismo quanto à possibilidade de as duas delegações chegarem a um acordo político, isto a calcular pela forma concreta com que estão a abordar as questões, revelando uma confiança mútua.

Eles consideraram ser ainda prematuro para avançar com qualquer juízo sobre o desfecho final das negociações entre o Governo e a Renamo, reservando isso para a partir da próxima semana, altura em que as discussões irão entrar na sua fase mais decisiva.

De resto, o optimismo, ainda que de uma forma cautelosa, foi também manifestado pelas duas delegações no início das conversações, quando o Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza,

afirmara que **vamos ver, temos esperanças**, enquanto que o chefe da delegação da Renamo, Raul Domingos, afirmou que **estou optimista de que esta ronda val trazer bons resultados**.

Este desejo, que é de milhões de moçambicanos, é partilhado pela comunidade internacional, que através de fontes independentes contactadas pelo "Notícias" aqui em Roma, consideram esta ronda de decisiva para se pôr fim à guerra que devasta o país, provocando não apenas a morte de milhões de cidadãos moçambicanos, como também concorre para a destruição de infra-estruturas económicas e sociais.

Refira-se que desde o início das negociações directas em Junho do ano passado entre o Governo moçambicano e a Renamo, para o estabelecimento da paz no país, apenas foi alcançado um acordo sobre a concentração de efectivos zimbabueanos ao longo dos Corredores da Beira e do Limpopo, bem como a cessação de ataques nestes ou a partir destes.

Desde essa altura, facto que ocorreu no decurso da terceira ronda negocial, cujo processo está a ser supervisionado pela comunidade internacional através de uma Comissão Mista de Verificação constituída para o efeito, as partes envolvidas na questão têm estado a trabalhar no sentido de encontrar uma plataforma que permita pôr termo às hostilidades, o que se espera venha a ser conseguido neste encontro para se chegar a um entendimento político nas questões em discussão entre as duas delegações.

9-05-91